

CRISTIANISMO NA CHINA HOJE

I — SINAIS DE TESTEMUNHO

**David Y. K. Wong, Engenheiro em Hong-Kong,
Presidente da Aliança Batista Mundial.**

A ponte que se estende sobre o Rio Shum Chun marca a divisa entre Hong-Kong e a República Popular da China. Um homem do Serviço de Viagens da China estava esperando a minha chegada e habilmente me escoltou por filas de pessoas em pé à mesa de inspeção da alfândega. Enquanto ele inspecionava a minha bagagem, um oficial localizou a Bíblia Chinesa na minha mala. Ele a apanhou e a folheou, parando ocasionalmente para ler um versículo ou dois aqui e ali. Depois de alguns minutos ele a devolveu sem nenhuma palavra. Eu a coloquei na minha mala e tomei o trem para Cantão. Então começou o mais fascinante período de 3 semanas da minha vida. Era uma viagem que me levava de volta ao meu lar de infância, e para a renovação de amizades prejudicadas por mais de 25 anos de separação.

Enquanto estive em Cantão, fiquei na hospedaria para chineses no estrangeiro, com chineses que estavam retornado da Indonésia, Malásia, Singapura e Hong-Kong. Por 3 dias andei por toda a cidade em ônibus e "carro-bicicletas", e nos pequenos carros motorizados que podem ser alugados. Foi muito interessante visitar a antiga Universidade de Lingnam (agora chamada Universidade de Chung Shan), a antiga Universidade de Chung Shan em Sek-pai, uns 20 km. leste de Cantão, as antigas Escolas de Pui Ching e Pooi To e o Jardim de Infância de Pui Ling. Todas essas escolas estão agora funcionando com nomes diferentes. Visitei também o cemitério cristão, e vários parques e lugares familiares aos quais eu costumava ir quando era jovem.

Viagem Fantástica

Depois de 3 dias deixei Cantão e tomei o trem para Amoy. É uma viagem fantástica de 2.000 km. Você viaja norte para Hunan, depois leste para Kiangsi, onde se muda de trens para Amoy. Vi bastante na área de Amoy, incluindo a famosa Universidade de Amoy, cidades industriais, comuns e fazendas.

Como engenheiro, eu não podia deixar de notar que tem havido grande progresso no desenvolvimento dos sistemas de comunicação, incluindo construção de estradas e ferrovias. Embora não tivesse a oportunidade de viajar ao interior do país, vi fotografias de ferrovias entre Chengtu e Kunming, e entre Kwai-yuen e Chungking. Estas estão agora terminadas depois de terem sido superados difíceis problemas de engenharia.

O governo está também dando ênfase à preparação da terra para o desenvolvimento agrícola. Na viagem de 10 horas de Amoy para Swatow, vi não menos que dez lugares diferentes onde havia literalmente milhares de pessoas cavando as encostas para formar terrenos para plantações agrícolas. Como conseguem água para a irrigação desses planaltos áridos? Eles constroem quilômetros e quilômetros de viadutos através dos profundos vales e desfiladeiros. Esses viadutos e canais de água são construídos de pedras cortadas e se parecem muito com os viadutos romanos.

Viajando pelo país, se pode ver muitas chaminés altas de tijolo expelindo fumaça de pequenas fábricas nas vilas. É impressionante ver a grande variedade de artigos que são produzidos desse modo — tudo, desde belas peças de porcelana até bicicletas. Bicicletas, incidentalmente, são muito procuradas. Na cidade de Cantão, com uns 3 milhões de habitantes, existem nada menos que 700.000 bicicletas.

Levando em consideração a situação toda, não existe nenhuma dúvida que a China tem progredido muito. Há uma maior participação da maioria do povo em decisões que afetam sua vida diária. Cuidados médicos, a produção de alimentos; e comunicações têm sido vastamente melhoradas. O status e o papel das mulheres têm sido continuamente aprimorados. Mas repetidamente, em conversa com pessoas jovens e idosas, detectei um desejo e um anseio por alguma coisa mais que benefícios materiais.

Decidi dar uma olhada nos antigos prédios de igreja e visitei vários que eu conhecia. Todos que vi estão sendo usados como fábricas, escolas ou salões de assembleias populares. Fiz uma tentativa para encontrar antigos pastores e líderes de igreja mas foi mal sucedida. Possivelmente por causa do meu interesse em questões de religião, mostraram-me uma cópia da constituição revisada da República Popular da China, que afirma que "um cidadão tem liberdade de religião". Todavia, também afirma que pessoas têm liberdade de anti-religião; liberdade de fazer propaganda para o ateísmo. Por causa disso algumas pessoas se ajuntam ao redor de templos e ridicularizam os crentes.

Enquanto hospedado na Hospedaria do Serviço de Viagens da China em Amoy, vi os empregados da hospedaria se reunirem na sala de jantar para uma reunião que durou das 19:00 às 21:00 horas. Cada empregado é obrigado a participar de duas dessas reuniões semanais para estudar os pensamentos do Presidente Mao. Não há tempo nem energia para rituais ou reuniões religiosas, as quais os líderes governamentais consideram ser um entrave ao pensamento progressista.

Mas apesar disso, fui surpreendido por vários momentos completamente inesperados de vibrante testemunho cristão. Soube de uma senhora chinesa cristã que estava doente na cama. Ela dissera a uma amiga que tentou falar a Oração do Pai Nosso mas não conseguia lembrar todas as palavras. Mesmo assim, ela falou que se sentia confortada e abençoada por falar somente parte dela. Escrevi a oração por inteiro em chinês para que sua amiga pudesse lhe entregar.

Ainda há pessoas cristãs na China. Encontrei e falei com várias delas quando estive lá. Muitas me contaram que oram de manhã, à tarde e à noite. Soube de um jovem operário que teve uma tremenda experiência de conversão. Ele reagiu com raiva cada vez que ouvia falar sobre a fé cristã. Mas um dia ele surpreendeu os outros cristãos quando subitamente anunciou que ele acreditava em Deus e aceitava Cristo como seu Salvador e Senhor pessoal. Ele é agora uma testemunha radiante para Cristo.

Há alguns anos, o governo vem alistando jovens para trabalhar na zona rural. Um jovem cristão me contou que ao ir para o interior, o Evangelho de Jesus Cristo vai também. Ele disse que em algumas áreas remotas existe um número crescente de pessoas cristãs.

Também soube de um grupo de mais ou menos 100 jovens trabalhadores que se encontravam numa área rural para aparentemente, celebrar uma ocasião pública. Mas quando a reunião começou, vários jovens deram tetesmunhos cristãos e compartilharam sua fé em Jesus Cristo com todo o grupo. Versículos bíblicos foram copiados à mão e distribuídos. A idéia de copiar à mão partes das Escrituras está aparentemente se espalhando e tem se tornado um método bastante comum de evangelismo.

Fui visitar uma velha amiga cristã, agora aposentada. Quando eu disse adeus a ela, ela me desejou boa sorte. Eu segurei a mão dela e disse, "Que Deus te abençoe." Pude sentir uma mudança nela. Ela me olhou intensamente. Estava óbvia e profundamente emocionada. Ela segurou minha mão firmemente e disse, "É disso que preciso. Por favor ore por nós."

Uma nova ideologia tem ajudado o povo da China a sobrepujar a pobreza e tem trazido um forte sentimento de independência, auto-determinação e auto-confiança. Os chineses têm grande orgulho dessas virtudes, e merecidamente. É claro sob esse ponto de vista, que cristãos chineses devam desenvolver novos métodos de alcance missionário. É minha convicção que novos movimentos de comunicação cristã efetiva, relevante, podem ser sentidas por aqueles que estão sensíveis para o Espírito transformador de Deus Vivo.

II — K. H. TING: PERFIL DE UM CRISTÃO CHINÊS

*E. H. Johnson — Secretário para
Pesquisa e Planejamento da Igreja
Presbiteriana do Canadá.*

Ting Kuang-hsun é o líder cristão na República Popular da China cujo nome é provavelmente melhor conhecido fora, e aquele com quem visitantes estrangeiros têm tido mais conversações do que com qualquer outro. Amigos da Inglaterra, Canadá e E. U. A. e outros países, têm falado com ele e compartilhado os registros de seus diálogos, conhecido por todos seus amigos que falam inglês como "K. H.", o Sr. Ting mora em Nanking e serve como Diretor da Faculdade de Teologia de Nanking.

Pessoas céticas sobre quaisquer coisas que emanem da China falam dele como membro do pequeno grupo de cristãos chineses autorizado a falar com estrangeiros. Razões mais prováveis de sua proeminência em conversações desse tipo são, em primeiro lugar, o papel responsável que ele agora tem na comunidade Cristã chinesa. Em segundo lugar, o fato que ele tem muitos conhecidos estrangeiros como resultado do seu serviço há 25 anos atrás com o Movimento Cristão de Estudantes do Canadá e a Federação Mundial Cristã de Estudantes e, mais importante, sua habilidade de compartilhar opiniões sobre os acontecimentos na China e na Igreja, como uma pessoa que está por dentro, e em inglês fluente.

Vida familiar forte

Um jantar de domingo, quando ambos os filhos, que trabalham em fábricas nos arredores, estavam em casa, deu um agradável vislumbre da vida da família de Ting. O filho mais velho, Yen-jen, nascido em Nova York, estava trabalhando numa fábrica de aço de mais ou menos 10 mil trabalhadores não muito longe de Nanking, como mecânico especializado. Depois de se formar no grau secundário, ele e vários colegas haviam pedido para serem mandados para fazer seus dois anos de serviço agrícola numa região bastante pobre na província de Kiangsu. Ele requereu matrícula na universidade mas ainda não foi recomendado por colegas trabalhadores cuja recomendação é um passo essencial para a matrícula. O filho mais novo, Ho-ping, está fazendo trabalho braçal como electricista numa fábrica de adubos recentemente comprada da França e agora em construção na periferia de Nanking. Apesar de aceitar para treinamento em escola normal, ele preferiu permanecer no seu trabalho elétrico na fábrica.

Ambos os filhos disseram que eram conhecidos como cristãos tanto na escola como na fábrica e não haviam sofrido discriminação por causa disso. Pelo contrário, eles haviam recebido inúmeros prêmios por excelentes trabalhos tanto no campo acadêmico como no serviço comunitário.

Mas não se pode visitar a casa de Ting sem também ficar profundamente impressionado por sua esposa Siu-mei, cuja simpatia, charme e sen-

sibilidade complementam as de seu marido. Ela tem desempenhado um notável papel como educadora e é professora de inglês na Universidade de Nanking.

O próprio K. H. Ting está profundamente envolvido com os acontecimentos na China e sua contribuição como cidadão foi reconhecida quando foi eleito deputado pela província de Kiangsu para a Assembléia Popular Nacional, que na última vez se reuniu em Pequim em janeiro de 1975. Acompanhando-o em visitas públicas, pode constatar que ele era tido em alta estima por pessoas na universidade, no governo e na comunidade em geral. Seu primeiro contato com K. H. surgiu quando o Movimento Cristão de Estudantes do Canadá o convidou para servir como Secretário de Missões no Canadá nos anos 1946 e 1947. Nós o convidamos como um dirigente estudantil que havia servido no programa de estudantes da ACM e nas Universidades Associadas em Yunnan durante os anos de guerra e após. Tive testemunhos de sua influência com estudantes quando conversei em Shanghai com o Rev. Lee Chu-Wen, agora Secretário Geral Associado do Movimento "Three-Self", que disse que era trabalho de K. H. levar estudantes para as fábricas para ver a vida de trabalhadores, o que havia aberto seus olhos para a necessidade de mudança revolucionária.

Ele era uma pessoa dedicada que se relacionava bem com estudantes de um modo pessoal. Nas suas longas conversas com eles, ele levantava questões provocantes que tinham profundos efeitos no pensamento deles. K. H. se adaptou à cena canadense facilmente com sua maneira sensível e delicada, sua forma tímida mas intelectualmente firme no falar. Um amigo canadense lembrou que K. H. havia ajudado a interpretar tendências revolucionárias na China para canadenses. K. H. havia explicado como a próxima revolução não devia ser encarada como a ameaça, mas como uma revolução necessária numa sociedade agrária.

Discernimento característico

Outra característica — seu discernimento — foi revelada quando ele servia com um dos secretários das Comissões mundiais de estudantes preparando literatura, dando ajuda especial na elaboração de um folheto intitulado "Não são as Missões uma Forma de Imperialismo Ocidental?" Nele K. H. escreveu: "Frequentemente tem acontecido que a ordem política, a dominação cultural e o cristianismo têm sido enrolados juntos num embrulho só — embora os conquistadores e os aventureiros homens de negócios tivessem motivação inteiramente diferentes dos homens e mulheres que levavam o Evangelho. Assim cresceu a caricatura do imperialismo missionário."

Ele colocou a pergunta que ouvimos por toda a parte hoje: "Os países ocidentais não usaram as missões cristãs como meios de denominação cultural com o objetivo final de controle econômico e político? Certamente é verdade que a opressão parece estar freqüentemente relacionada historicamente ao cristianismo, a religião dos imperialistas. Tanto os registros predatórios do colonialismo como as várias motivações dos novos cristãos convertidos, são focalizados pelo esforço de independência e nacionalismo."

Em 1951, quando a revolução estava em pleno processo, e a imprensa ocidental estava diariamente recontando histórias de horror sobre ela, K. H. e Siu-mei sentiram que deveriam retornar à China e ser parte dela. Muitos de nós naquela hora, embora admirando sua coragem e lealdade para com seu povo, estávamos preocupados com a sua segurança, e alguns de seus amigos mais íntimos na Europa tentaram persuadi-los a não retornar. Todavia, eles sentiram que isso era algo, que eles tinham que fazer para sua integridade cristã e voltaram para executar seu papel na reconstrução de sua pátria.

Na próxima vez que encontrei K. H., no verão de 1956, soube da auto-confiança da Igreja chinesa. Ele estava no Palácio Lambeth em Londres onde havia ido como bispo anglicano para a Conferência de Lambeth. Aproveitei a ocasião para contar-lhe que eu tinha conhecimento de verbas guardadas numa conta bancária em Nova York para a Igreja de Cristo na China e queria saber se havia alguma maneira pela qual esse dinheiro pudesse ser transferido para a China.

Depois de alguma conversa sobre temas gerais e uma breve hesitação, ele declarou muito firmemente que o dinheiro não poderia ser transferido e mesmo que pudesse a igreja não desejava recebê-lo. Tendo lutado tanto para estabelecer auto-sustento, eles não queriam voltar a ter dependência em dinheiro estrangeiro de qualquer tipo. Isto foi depois da formação dentro da Igreja na China do Movimento de Três-Autos (Auto-Sustento, Auto-Governo e Auto-Propagação).

Forte Testemunho Cristão

Seu testemunho cristão na China continuou forte. Em junho de 1956, a revista governamental "China Reconstrói", de fotografias e informação, publicou um artigo escrito por ele: "Cristãos chineses — Novas Perspectivas, Nova Unidade." Nele escreveu: "Cheios de agradecimento a Deus, cristãos chineses compartilham a alegria de seus concidadãos por terem ganho paz e assumido a tarefa de construir uma nação próspera. Ao mesmo tempo eles sentem que a Igreja, no seu ministério ao povo e através de sua vida de amor, liturgia e testemunho, deve construir-se para acompanhar os passos do progresso acelerado do país. É sabido por todos como, no passado, a miséria levou homens e mulheres desesperados a se ajoelharem.

Agora podemos ver que espiritualidade não floresce na miséria. Pelo contrário, o alívio do sofrimento conduz os mesmos homens e mulheres em agradecimento, para a clareza, para a clareza da presença de Deus."

O novo espírito de auto-confiança na sociedade contribuiu para que a Igreja tivesse um sentido de identidade e participação:

"Outro novo fator importante é que nossos membros não mais pensam na sua Igreja como pertencente ao missionário estrangeiro. Nem pensam que a Igreja pertence ao clero somente. Eles a vêem agora como a Igreja de Deus, pertencente a todos eles. Esta perspectiva faz uma tremenda diferença."

Quando o visitei em Nanking em 1973, e novamente em 1975, eu estava particularmente interessado em saber como ele e sua família haviam sobrevivido à revolução cultural de 1966-1968. Os Guardas Vermelhos vieram, ele falou, tiraram a cruz da igreja, o prato da eucaristia e alguns livros, mas depois de alguns meses tudo foi devolvido com desculpas.

Na sua vida, pode-se ver a realização de muitas lições que alguns de nós aprendemos dele no passado. Ele e sua esposa são partes integrantes da revolução chinesa e membros respeitados da comunidade em que vivem. Desempenhando seus papéis no serviço ao povo, eles sentem que estão desempenhando um dever cristão. Eles estavam entre os 100.000 voluntários da cidade de Nanking que haviam dado tempo para construir a vasta ponte do Rio Yangtze em Nanking.

K. H. está trabalhando para fazer da Igreja Cristã alguma coisa enraizada na China a fim de que não mais seja acusada e rejeitada como simples remanescente do imperialismo cultural ocidental. Ele crê que a comunidade cristã deve ser libertada de muitas estruturas, formas e expressões que vieram do Ocidente para que o povo chinês possa louvar e servir Cristo dentro do contexto da nova sociedade da China. Eles esperam que a liturgia e o sentido de comunidade possam se tornar mais simples do que vinha sendo no passado e não focalizados na manutenção de grandes e dispendiosos edifícios. A Igreja já está des-ritualizada, des-institucionalizada e o ministério des-clericalizado. Cristãos se reúnem informalmente em casas e outros lugares para estudar a Bíblia, compartilhar pontos de vista, orar juntos e gozar a comunidade cristã.

A faculdade teológica está fazendo experiências nos meios de treinamento de cristãos. Estas experiências serão no contexto das formas de vida e estruturas da sociedade chinesa e focalizarão mais no desenvolvimento de indivíduos que emergiram com dons especiais dentro do contexto da congregação local.

É de cristãos como Ting Kuang-hsun e sua esposa Siu-mei Kuo que nós poderemos esperar uma nova mensagem de discipulado cristão da qual todos nós podemos aprender.